

*E quando vos conduzirem,
ao [vos] entregarem, não vos
inquieteis [em razão do] que
falareis, mas falai o que vos for-
dado naquela hora, pois não
sois vós os que falam, mas o
espírito santo.*

Marcos
13:11

Defesa⁴³

Se tens a consciência
tranquila no cumprimento do
próprio dever, guardas em ti
mesmo cidadela e refúgio.

Não te percas em con-
flictos inúteis, nem te emaranhes
nas explicações infundáveis.

Acusado de mistificador,
responde com o devotamento

à verdade.

Acusado de malfeitor,
responde fazendo o bem.

Por todas as culpas ima-
ginárias em que te cataloguem
o nome, oferece por resposta
a prestação de serviço.

O fruto revela a árvore.

A obra fala do homem.

Quem te provoca, através
do escárnio, mostra-se mal
informado ou doente; e quem
te fere, através do insulto, traz
consigo pensamentos de ódio
e destruição.

Não lhes sanarias o mal à
força de palavras somente.

Dá-lhes a conhecer a
própria rota no trabalho edi-

ficante que realizas e a Luz divina inspirar-te-á o verbo justo, no instante certo.

Meditando sobre a atitude do Cristo, ao deixar justiçar-se, nos tribunais terrenos, ante a sanha dos cruéis detratores que o içaram à cruz, somos induzidos a pensar que o Mestre — cen-

tralizado nas construções da Vontade do Pai — teria agido assim por ter mais que fazer que gastar tempo com defesas desnecessárias.

(*Reformador*, nov. 1959, p. 252)

▣ Texto publicado em *Palavras de vida eterna*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 65, com pequenas alterações.